

Rosso anuncia construção de cemitério em Ceilândia

RICARDO CALLADO

O administrador de Ceilândia, Rogério Rosso, anunciou ontem que a cidade vai ganhar o seu primeiro cemitério público, numa área de 20 hectares, no Setor de Materiais de Construção. O projeto, segundo Rosso, já foi determinado pelo governador Joaquim Roriz. Os órgãos do Executivo envolvidos em sua construção – a Terracap e as Secretarias de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) – já estão com o projeto do cemitério, preparando a documentação legal.

"Uma cidade como Ceilândia, com quase 500 mil habitantes, precisa ter um cemitério para atender a sua população e também da vizinha Samambaia", explica Rosso. Quem morre hoje em Ceilândia é enterrado em Taguatinga ou no Cemitério Campo da Esperança, em Brasília. "Precisamos dotar a cidade de todos os equipamentos necessários, e o cemitério é um deles", explica o administrador.

Outra obra que deve ser entregue para Ceilândia nos próximos meses é o Shopping Popular. Segundo Rosso, o governador Roriz anunciará oficialmente amanhã a construção do shopping.

Rosso já se reuniu com os vendedores ambulantes da cidade, para apresentar uma pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio com o perfil socioeconômico da categoria e o cadastramento dos ambulantes. A pesquisa teve como objetivo avaliar a receptividade

de da implantação do shopping popular, que irá abrigá-los em condições de melhor organização, conforto e segurança para si e para os seus clientes. "A Administração de Ceilândia tem como prioridade a geração de empregos e isso passa obrigatoriamente pela questão dos ambulantes", afirma Rosso.

O governador Roriz definiu nova área para a construção do Shopping Popular, próximo ao Metrô e à Rodoviária de Ceilândia, com 12 mil metros quadrados e capacidade para abrigar cerca de 1,3 mil vendedores ambulantes.

Rogério Rosso explicou que a área inicialmente prevista para construção do shopping não seria suficiente para abrigar a categoria, dispondo apenas de 912 boxes em um espaço de 9,6 mil metros quadrados. "Estamos discutindo ainda com o sindicato e os vendedores ambulantes qual será a melhor opção para dar início ao processo licitatório e começar as obras imediatamente", completou.

De acordo com a pesquisa, o ambulante de Ceilândia tem um faturamento médio men-

sal de R\$ 791,00, possui, em média, dois dependentes e, em 75% dos casos, é o titular do ponto, transformando seu negócio em uma oportunidade de ocupação familiar. Dos entrevistados, 2,33% se declararam portadores de necessidades especiais, o que deverá ser levado em conta pelos idealizadores do Shopping Popular, tanto do ponto de vista social como no aspecto arquitetônico do novo empreendimento.

Em relação às atividades comerciais dos vendedores ambulantes da região administrativa, a pesquisa indica que 29,07% atuam no segmento de vestuário,

seguido de alimentação, com 11,73%; produtos importados, com 7,27%; frutas/verduras/tempero, com 7%; e calçado (5,87%).

"Precisamos agora discutir caminhos que levem os vendedores ambulantes para a formalidade para que possam dispor de linhas de crédito e ampliar os seus negócios", avalia o presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomércio/DF), Adelmir Santana, que esteve reunido com Rosso para discutir sobre o novo empreendimento.

**Governador
Roriz anunciará
amanhã a
construção do
shopping
popular da
cidade**